

Pesquisa

Brasileiro quer guardar e investir seu dinheiro em 2012

São Paulo - Quando se trata do bolso, o plano de muitos brasileiros para 2012 é o seguinte: guardar e investir seu dinheiro. Pelo menos é o que mostra uma pesquisa feita pela internet com 1.872 pessoas de 25 Estados brasileiros e o Distrito Federal entre 15 de outubro e 30 de dezembro de 2011.

Segundo o estudo, realizado pela consultoria especializada em produtividade Triad PS, essa é a intenção de 58% dos participantes - que podiam escolher até cinco opções oferecidas. Em seguida, vêm a vontade de investir na carreira e de ter tempo para "o importante".

Para o presidente da consultoria, Christian Barbosa, a melhora dos indicadores econômicos do País e a ascensão da classe C contribuíram para a escolha campeã dos participantes da pesquisa. "Houve uma

melhora nos indicadores econômicos no Brasil, a gente está numa época de quase emprego pleno. Então, surge o fator de as pessoas quererem melhorar sua condição. Isso faz com que elas tenham mais vontade de aprender a gerenciar suas finanças, guardar e investir."

Mas, para Pedro Galdi, da SLW corretora, a intenção pode não condizer necessariamente com a realidade. "O que a gente percebe, com 13º e final do ano, é que os brasileiros estão mais endividados, tanto que os bancos estão mais criteriosos em oferecer crédito. Então, isso pode ser uma vontade, mas não uma realidade. Agora, essas pessoas estão olhando o cenário econômico, com o Brasil bem melhor", diz.

CARREIRA

Para Barbosa, as duas opções mais votadas não estão isoladas: o interesse por inves-

tir na carreira é um meio para atingir a meta principal. "Para conseguir ganhar mais e poder investir, as pessoas estão achando que investir na carreira é o caminho", afirma.

Segundo a sócia da Nextview People Danilca Galdini, o investimento na carreira e na qualificação traz retorno financeiro e hierárquico - pois ajuda a conquistar novos cargos -, além de mais autonomia na hora de escolher o emprego.

EMPREENDEDOR

Só 13% dos entrevistados mostraram interesse em ser donos do próprio negócio. Para Barbosa, esse número é reflexo de uma característica do brasileiro: a de empreender por necessidade.

Segundo ele, esse traço acaba sendo deixado de lado em tempos de melhora na economia do País. (Folhapress)